

Editorial

Caminhos incertos dão sentido ao caminhante e à caminhada. Cada passo é uma reflexão a apontar para a indeterminação do local de chegada. Em meio ao redemoinho - clara ressonância das veredas de Rosas - dizemos que SURES está por toda parte. Ela nos dá a certeza de que estamos na estrada. E nesta toada chegamos ao segundo número da revista do Instituto Latino-americano de Arte, Cultura e História da UNILA. Com este número percorremos temas abrangentes e temáticas diversificadas. Da Patagônia argentina aos Andes peruanos, passamos pelas Ruínas de São Miguel das Missões, marco e memória de um dos projetos inconclusos de Nuestra América. Para além do patrimônio histórico, nos deparamos com o território dos caudilhos, espaço de disputas que dilaceraram as jovens repúblicas sul-americanas. Memória, história, cultura e artes: a pluralidade desse número comprova que a diversidade é o nosso maior patrimônio.

A instituição da memória encerra um conflito de ressonâncias políticas e ideológicas presentes em toda a América Latina. Quem resgata a memória? Como e para quem ela é preservada? Essas são questões cruciais do debate sobre a patrimonialização dos bens culturais na região. Há muitos anos, em todos os países do continente, políticas de patrimonialização buscam preservar nossas riquezas culturais, dando a elas o título de patrimônios nacionais ou da humanidade. A escolha dos bens, assim como a sua forma de registro, encerra em si mesmo um modo de dominação. Nesta perspectiva se pode colocar a questão: preservação do patrimônio ou criação de parques temáticos que servem à lógica predatória do turismo global? O predomínio do mercado sobre a memória histórica ressignifica o passado na luta pela conquista do presente. Por meio desse ardil, Machu Pichu e o Cristo Redentor, depurados de seus significados históricos e culturais, são reinseridos na dinâmica dos interesses de órgãos supranacionais e destinados ao deleite turístico.

Partindo das contradições que a categoria de patrimonialização engendra, o artigo *Entre lo público y lo privado: derechos y tensiones en torno al patrimonio arqueológico en Patagonia*, de Carolina Crespo, discute a complexidade de interesses em torno da arte rupestre na localidade de El Bolsón, no departamento de Bariloche. Sua pesquisa etnográfica mostra a contradição entre o público e o privado, e discute os interesses de organismos supranacionais na privatização deste patrimônio.

Seguindo essa linha crítica, Andréia Moassab, no artigo *O Patrimônio Arquitetônico no século XXI: para além da preservação uníssona e do fetiche do objeto*, critica o baixo número de bens patrimonializados de origem africana e indígena na América Latina. Na celebração dos monumentos arquitetônicos, a sedução pelo concreto faz com que pouca atenção seja dedicada às ocas indígenas ou às casas quilombolas, às palafitas, às vilas de pescadores e todo o vasto leque de tipologias construtivas populares que, como nos diz Moassab, corre o risco de desaparecer. A autora salienta a importância que deve ser dedicada à dimensão imaterial do patrimônio, isto é, às formas de saberes e fazeres.

O artigo de Walmir Pereira, *Ruínas de San Miguel: Acción Patrimonial y Identidad Amerindia en Región Platina de América del Sur*, nos traz uma discussão sobre o processo de patrimonialização das Ruínas de São Miguel e seu conjunto arquitetônico. Para o autor o lugar possui um significado cultural que expressa o plano mítico-histórico de práticas sociais que liga o passado ao mundo indígena contemporâneo.

A caminho dos Andes, Edwin Catacora Vidangos articula os conceitos de habitus de Bourdieu à realidade peruana, e aponta que os processos migratórios têm reconfigurado a vida urbana do Peru contemporâneo. As migrações internas da serra para os grandes centros urbanos têm gerado um habitus com particularidades em relação à economia, à política e à cultura que têm a marca da migração.

Da sociologia para a filosofia, Johnny Octavio Obando Moran, professor da UNILA, pergunta: *Pode a filosofia cooperar com a integração Latino-americana?* Para o autor, a filosofia só poderá contribuir com o projeto de integração da América Latina se não reproduzir uma filosofia acadêmica-universitária, preocupada em repetir as fórmulas da filosofia universal. É preciso, como diz Octavio Moran, assumir a velha tradição filosófica de resolver problemas de forma propositiva e estratégica, criando novos modelos de pensamento.

Dialogando com a história do pensamento chegamos ao artigo de José Renato Vieira Martins, *Literatura e política no Facundo de Domingo Faustino Sarmiento*. Ao falar da atualidade de *Facundo, Civilización y Barbarie*, o autor articula literatura e teoria sociológica em um exercício interdisciplinar instigante para o debate do projeto pedagógico da UNILA. A leitura do artigo nos leva a refletir sobre o significado do caudilhismo como forma arcaica de dominação. Se hoje o caudilhismo não controla mais o Estado, observa o autor, nem por isso ele deixa de estar presente na sociedade.

O artigo de José Luis Plaza Chillón, *Melancolía Circense: Picasso y Federico García Lorca*, nos leva à metáfora das máscaras. Analisando as obras de Picasso e Lorca, o autor afirma que a máscara expressa uma dimensão profunda de pierrots e arlequins. Elas traduzem uma melancolia plástica e existencialmente experienciada. Na fronteira das artes, Claudia Washington discute no artigo *Prática artística, fronteiras territoriais e reinvenção dos espaços*, as especificidades das práticas artísticas nas regiões de fronteira. A autora retoma uma extensa pesquisa realizada nas cidades que voltaram a emergir do lago da Itaipu e conclui que a fronteira é um espaço favorável para observar os trânsitos humanos e sua capacidade de diálogo e re-significação.

Ainda no caminho da fronteira trazemos a entrevista de Nara Oliveira, docente do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas - UDC, concedida a Hernán Venegas, contendo informações adicionais sobre seu livro - Foz do Iguaçu Intercultural. Cotidiano e Narrativas da Alteridade, publicado em 2012.

A seção seguinte abre espaços para pensamentos que rompem fronteiras. *Tiempos*, da professora Gianne Lessa, e *La belle de la pele de Biju*, do acadêmico de Antropologia e Diversidade Cultural da América Latina Maurício dos Santos, nos levam a percorrer o caminho da poesia. Na sequência, também em registros criativos, publicamos trabalhos de Pedro Granados e Raquel Mosqueda. Concluímos esta edição com as resenhas de Bethania Guerra de Lemos - *Antología. La poesía del siglo XX en Brasil. La Estafeta del Viento*, e de Laura Vazquez - *Lectura sobre La Historieta Salvaje. Primeras Series Argentinas (1902-1929)*.

Boa leitura!

Danielle Araujo

Editora Sures